Disciplinas oferecidas no 2º semestre de 2014

Código: LIT816 - Turma: A1 - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Literatura, história, memória e localidades)
Professor(es): Haydée Ribeiro Coelho

Ementa:
Estudo das relações entre a Literatura, História, Memória e Localidades nas narrativas contemporâneas brasileiras e latino-americanas.

Programa:
1. Paul Ricoeur e a "condição histórica"
2."Espaço biográfico" e seus desdobramentos discursivos
3.Memória, Mobilidade e construção de paisagens
4. Memória e História na narrativa brasileira contemporânea
5. Memória e História na narrativa latino-americana.
6. Acrítica sobre a memória no âmbito acadêmico.

Bibliografia:
ARFUCH, Leonor. El espacio biográfico: Dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007
ARFUCH, Leonor. Memoria y autobiografía . Exploraciones en los límites. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.
AUGÉ, Marc. As formas do esquecimento.Ímanedições, s/l. Trad. Ernesto Sampaio. 2001
BERNEDT, Zilá. (Org.) Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos.Porto Alegre: Literalis, 2012.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. 3ed.Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011
FORNET, Jorge. El escritor y la tradición. Ricardo Piglia y la literatura argentina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.
MOLLOY, Sylvia. La escritura autobiográfica en Hispanoamérica. Trad. José Estebán Calderón.
PALMERO, GONZÀLEZ, Elena; Stelamaris Coser(Orgs.). Entre traços e rasuras. Intervenções da memória na escrita das Américas. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2013.
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento.Trad. Alain François et al. Campinas: São Paulo: Editora da UNICAMP, 2007.
SARLO, Beatriz. La ciudad vista: mercancias y cultura urbana. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.

Código: LIT816 - Turma: B1 - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (o romance histórico)
Professor(es): Maria Juliana Gambogi Teixeira

Ementa:
O curso tem como objetivo abordar o campo teórico-crítico aberto pelo romance histórico, com especial atenção para as suas condições de possibilidade a partir dos modos de articulação e de distinção dos dois campos disciplinares contemplados por essa forma: a Literatura e a História. Nesse sentido, o curso contemplará duas etapas principais: (1) a revisão da bibliografia crítica sobre o tema; (2) o cotejo dessa matéria crítica com a produção literária moderna e contemporânea assim classificada. Nesse último item, destaque especial será dado a três romances históricos de expressão francesa, todos com tradução para o português: Memórias de Adriano (Mémoires d'Hadrien, 1951), de Marguerite Yourcenar, As Benevolentes (Les Bienveillantes, 2006), de Jonathan Littel, e HHhH (2010), de Laurent Binet

PRÉ-REQUISITO(S): Francês instrumental

Programa:
1. Introdução: origens modernas do romance histórico e a configuração dos cenários autônomos da Literatura e da História.
2. Teorias, histórias e revisões críticas sobre o romance histórico
3. Versões do romance histórico: práticas narrativas

Bibliografia:
ANDERSON, Perry. Trajetos de uma forma literária. NOVOS ESTUDOS CEBRAP, n. 77,março, 2007, pp. 205-220.
BERNARD, Claudie. Le passé recomposé. Paris : Hachette, 1996.
BINET, Laurent. HHhH. Paris: Grasset, 2009.
BOECHAT, OLIVEIRA, OLIVEIRA. (org). Romance histórico: recorrências e transformações. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2000.
BRANDÃO, Jacynto Lins. A invenção do romance. Brasília: Editora da UnB, 2006.
-----. Antiga Musa (arqueologia da ficção). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
BRANDÃO, Jacynto Lins; SAMÓSATA, Luciano. Como se deve escrever a história. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.
COHN, Dorrit. Le propre de la fiction. Paris : Seuil, 2001.
LIMA, Luís Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
LITTELL, Jonathan. Les Bienveillantes. Paris : Folio, 2006.
LUKACS. O romance histórico. São Paulo: Boitempo, 2011.
KRULIC, Brigitte. Fascination du roman historique. Paris : Editions Autrement, 2007.
JAMESON. O romance histórico ainda é possível? In: NOVOS ESTUDOS CEBRAP, n 77, março 2007, pp. 185-203.
Revue Le Débat- l'histoire saisie par la fiction. Paris : Gallimard, n.165, maio/agosto de 2011.
RIEDEL, Dirce Côrtes. Narrativa - Ficção e História. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
PAVEL. La pensée du roman. Paris : Gallimard, 2003.
YOUCERNAR, Marguerite. Mémoires d'Hadrien. Paris: Gallimard, 1974.

Código: LIT817 - Turma: U1 - Nível: M/D - 30 horas - 2 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (teatro de raíz indígena: restaurações contemporâneas do teatro de raiz indígena: Wanka del fin de Atau Wallpa e Rabinal Achí ou Danza del Tun)
Professor(es): Patricia Judith Henríquez Puentes

Ementa:
A encenação anual de Wanka del fin de Atau Wallpa e do Rabinal Achí ou Danza del Tun é reescrita no espaço público das comunidades de origem: Marca do Peru e Rabinal da Guatemala. No primeiro caso, trata-se da restauração de um dos episódios históricos mais emblemáticos da reconstituição da cultura andina; no segundo, da restauração de uma das práticas religiosas mais radicalmente questionadas desde o século XVI, o sacrifício humano. Em ambos os casos, trata-se de um acontecimento cênico em que atores e espectadores, em uma estreita interação, criam a realização cênica, abandonando ou jamais ocupando o lugar de espectadores.

PRÉ-REQUISITO(S): SABER ESPANHOL (a disciplina será ministrada nesta língua)

Programa:
Fundamentação teórica:
As artes cênicas de raiz indígena restauradas até o dia de hoje em comunidades da Mesoamérica e dos Andes tornam visíveis modalidades através das quais sistemas simbólicos antagônicos, orientados para a formulação de concepções de uma ordem geral de existência, eclodem e operam mutuamente na diferença. Em grande parte dessas propostas cênicas, faz-se visível uma opção "descolonial" que, tal como propõem Mignolo e Gruzinski, serviu de estratégia para enfrentar a subversão radical e traumática implicada no processo colonial, possibilitando a restauração e manutenção na memória de modalidades através das quais as artes cênicas de tradição indígena mantêm até hoje o mais valioso de sua cultura.

Fundamentação metodológica
Os materiais a serem apresentados são desconhecidos para os estudantes de pós-graduação em estudos literários, por isso se fará leitura conjunta, análises de materiais audiovisuais e estudo teórico conjunto.
Especificamente se realizará:
·Leitura, análise e interpretação de um corpus de obras dramáticas escritas no século XIX.
·Análise de imagens fotográficas e audiovisuais.
·Aulas expositivas com debates.

Bibliografia:
ANTOLOGÍA GENERAL DE TEATRO PERUANO I
: Teatro Quechua. "Tragedia del fin de Atau Wallpa." Lima: Pontifícia Universidade Católica do Peru, 2000.
BEYERSDORFF, Margot. Historia y drama ritual en Los Andes bolivianos (siglos XVI - XX). La Paz: Plural Editores, 2003.
CID PÉREZ, José; MARTÍ DE CID, Dolores. Teatro Indio Precolombino. El Güegüence o Macho Ratón. El Varón de Rabinal. Ollantay. U.S.A.: Aguilar, 1964.
LIENHARD, Martin. La voz y su huella. Escritura y conflicto étnico-social en América Latina 1492-1988, La Habana: Casa de las Américas, 1990.
MENESES MORALES, Teodoro. La Muerte de Atahualpa. Drama Quechua de Autor Anónimo. Obra descubierta, traducida y estudiada en 1943. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 1987.
MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Editorial Gedisa, 2005.
OSSIO, Juan. Fiesta en los Andes. Ritos, Música y Danzas del Perú. Lima: Instituto de Etnomusicologia da Pontifícia Universidade Católica do Peru, 2008.
TEATRO Indígena Prehispánico (Rabinal Achi). México: Universidade Autônoma do México. Dirección General de Publicaciones, 1995.
VILLEGAS, Juan. "El teatro histórico latinoamericano como discurso e instrumento de apropiación de la historia" AAVV, Teatro Histórico (1975-1998): textos y representaciones. Madri: Visor Libros, 1998.
____ (ed.) "El teatro histórico como construcción visual". Conferência inaugural Congreso Teatro Histórico. Perpignan: Universidade de Perpignan, 2004.

Código: LIT818 - Turma: U1 - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos
Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (ideas latinoamericanas del siglo xx: del arielismo a la crítica de la cultura)
Professor(es): Marcela Croce

Ementa:
Las ideas latinoamericanas comienzan estableciendo la identidad misma del continente. La idea dominante es la de América Latina como una utopía intelectual, ya que los primeros combatientes contra la nomenclatura incierta (Latinoamérica, Iberoamérica, Hispanoamérica, Indoamérica) son los intelectuales. La forma de erigirse en conciencia crítica, que es la función privilegiada que corresponde al intelectual independiente, es situándose "entre la cultura dominante y las formas globales resultantes de los sistemas críticos" (Said, Representaciones del intelectual, 16). A mitad de camino entre la rigidez institucional y los modelos críticos con tendencia a la ortodoxia, entre una estructura impositiva y un esquema aseverativo, la forma ensayo conserva la posibilidad de elaborar y asentar una crítica escéptica, privada de limitaciones doctrinarias. El ensayo es la resistencia discursiva a una excrecencia académica en que las culturas no europeas quedan subordinadas.
El presente seminario ofrece un itinerario de ideas latinoamericanas a través de un conjunto de ensayos que confían en la utopía continental.
PROPÓSITOS Y OBJETIVOS
El seminario apunta a la formación de un pensamiento crítico mediante el estudio detallado de un conjunto de ideas surgidas en Latinoamérica en el siglo XX, con diversos grados de originalidad y con una incidencia diferencial en la dinámica de las sociedades en las cuales fueron elaboradas. Los objetivos básicos puede detallarse en:
-Discutir la idea de América Latina a lo largo del siglo XX.
-Evaluar la función de los intelectuales en la elaboración y difusión del latinoamericanismo.
-Estudiar el papel de los estudiantes como promotores de una alternativa latinoamericana.
-Analizar y contrastar modelos de ajuste de ideas europeas al ámbito latinoamericano (el marxismo de Mariátegui) y modelos originales del continente (el dependentismo).
-Reponer los contextos en que se definieron las ideas latinoamericanas dominantes en el siglo XX.
-Abordar los aspectos discursivos del ensayo, forma privilegiada de exposición de las ideas.
-Fomentar la producción de trabajos críticos sobre el pensamiento latinoamericano por parte de los asistentes al seminario.
-Contribuir a la elaboración de las tesis doctorales de los participantes del seminario.

Programa:
CONTENIDOS ORGANIZADOS EN UNIDADES TEMÁTICAS
Unidad I: El arielismo como protofilosofía del siglo XX latinoamericano
Buenos Aires y Montevideo sobre el 900: el contexto de Ariel - El modernismo en anamorfosis - La Reforma Universitaria, de las clases medias al marxismo continental - Entre fascismo y socialismo: de la revista Inicial a José Carlos Mariátegui y Amauta en el marco del vanguardismo y el indigenismo.
Textos:
José Enrique Rodó: Ariel.
José Carlos Mariátegui: Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana.
Unidad II: Dos síntesis de la cultura latinoamericana
Pedro Henríquez Ureña: tribulaciones de un dominicano inquieto.
Mariano Picón Salas: una summa de la Conquista y la Independencia.
Textos:
Pedro Henríquez Ureña: Ensayos - Las corrientes literarias en la América Hispánica.
Mariano Picón Salas: De la Conquista a la Independencia. Tres siglos de historia cultural hispanoamericana.
Unidad III; La reorganización intelectual a partir de la Revolución Cubana
El Caso Padilla o el corporativismo de la intelligentzia - Biblioteca Ayacucho: el canon como fundamento de la cultura - La crítica de la cultura local: Ángel Rama - Antonio Candido - David Viñas.
Textos:
Roberto Fernández Retamar: Calibán.
Antonio Candido: A educação pela noite.
David Viñas: Anarquistas en América Latina.

ACTIVIDADES
El seminario constará de 5 encuentros, de 4 horas de duración cada uno (20 horas totales) en los cuales se establecerá un cronograma de exposiciones de los participantes.
En cada caso se detallan los materiales sobre los cuales tratarán las clases, pudiendo los estudiantes incorporar otros textos relativos a los temas considerados, como así también integrar la discusión sobre la bibliografía concerniente a cada eje temático.
La metodología apunta a efectuar un panorama ideológico-filosófico de los textos sobre un tema o correspondientes a una misma unidad.
En caso de que las exposiciones orales no pudieran desarrollarse, serán reemplazadas por informes escritos sobre un tema del programa.

Bibliografia:
CROCE, Marcela (dir.) (2010). Latinoamericanismo. Historia intelectual de una geografía inestable. Buenos Aires, Simurg.
_____ (2011). Latinoamericanismo. Una utopía intelectual. Buenos Aires, Simurg.
_____ (2013). Latinoamericanismo. Canon, crítica y géneros discursivos. Buenos Aires, Corregidor.
DEVÉS VALDÉS, Eduardo (2003). El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Buenos Aires, Biblos (Tomo 2).
DEVOTO, Fernando y Boris Fausto (2008), Argentina-Brasil. Un ensayo de historia comparada, Buenos Aires, Planeta.
GILMAN, Claudia (2003), Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina, Buenos Aires, Siglo XXI.
HALPERIN Donghi, Tulio (1994). Historia contemporánea de América Latina. Madrid, Alianza.
HAUSER, Arnold (1998 [1951]). Historia social de la literatura y el arte. Madrid, Debate,
HEFFES, Gisela (2008). Las ciudades imaginarias en la literatura latinoamericana. Rosario, Beatriz Viterbo.
IBARGUREN (h), Carlos (1978 [1946]). De Monroe a la buena vecindad. Trayectoria de un imperialismo. Buenos Aires, Dictio.
MONSIVÁIS, Carlos (2013). Las esencias viajeras. México, Fondo de Cultura Económica.
MORAÑA, Mabel, Enrique Dussel y Carlos Jáuregui (eds.). Coloniality at large. Latin America and the Poscolonial Debate. Durkham & London, Duke University Press (Series Latin America Otherwise: Languages, Empires, Nations).
ORTEGA, Julio (2010). El sujeto dialógico. Negociaciones de la modernidad conflictiva. México, Fondo de Cultura Económica-Cátedra Alfonso Reyes del Tecnológico de Monterrey.
ORTIZ, Renato (2009). La supremacía del inglés en las ciencias sociales. Buenos Aires, Siglo XXI.
PRATT, Mary Louise. Ojos imperiales. Literatura de viajes y transculturación, Bernal, Universidad Nacional de Quilmes, 1997.
RANGEL, Carlos (1977 [1976]). Del buen salvaje al buen revolucionario. Mitos y realidades de América Latina. Buenos Aires, Monte Ávila Editores.
SAID, Edward W. (2004). Cultura e imperialismo, Barcelona, Anagrama.
_____ (2006[1978]). Orientalismo. Barcelona, Debolsillo.
SOSNOWSKI, Saúl (ed.) (1999), La cultura de un siglo. Buenos Aires, Alianza.

BIBLIOGRAFÍA UNIDAD I
ARCINIEGAS, Germán (1971). El estudiante de la mesa redonda. Buenos Aires, Sudamericana.
ARICÓ, José (1978). Mariátegui y los orígenes del marxismo latinoamericano. México, Siglo XXI (Cuadernos de Pasado y Presente).
BEIGEL, Fernanda (2003). El itinerario y la brújula: el vanguardismo estético-político de José Carlos Mariátegui. Buenos Aires, Biblos.
D'ALLEMAND, Patricia (1994). "Las contribuciones de Mariátegui a la crítica latinoamericana", en Boletín del Instituto Caro y Cuervo Tomo XLIX Nº 3. Bogotá, septiembre-diciembre (pp. 494-490).
DARÍO, Rubén. Poesía. Libros poéticos completos y antología de la obra dispersa. México, Fondo de Cultura Económica, 1952 (edición de Ernesto Mejía Sánchez).
_____. "El triunfo de Calibán", en El Cojo Ilustrado. Caracas, 20 de mayo de 1898.
_____. "Historia de mis libros", en Autobiografías. Buenos Aires, Marymar, 1976.

GUÉRIN, Miguel Alberto. Estudio preliminar a Rubén Darío, El viaje a Nicaragua e Intermezzo tropical. Buenos Aires, Corregidor, 2003.
GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael. Modernismo. Supuestos históricos y culturales. México, Fondo de Cultura Económica, 1987.
HENRÍQUEZ UREÑA, Max. Breve historia del modernismo. México, Fondo de Cultura Económica, 1954.
MARIÁTEGUI, José Carlos (2004 [1928]). Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. Buenos Aires, El Andariego.
PARIS, Robert (1981). La formación ideológica de José Carlos Mariátegui. México, Siglo XXI, (Cuadernos de Pasado y Presente),
PAZ, Octavio. "El caracol y la sirena", en Rubén Darío, Antología. Madrid, Espasa-Calpe, 1999 (pp. 11-51). Originalmente incluido en Cuadrivio. México, Joaquín Mortiz, 1965.
RAMA, Ángel (1975). Prólogo a Rubén Darío, Poesía. Caracas, Biblioteca Ayacucho (Volumen 9), 1975 (pp.IX-LII).
_____ (1985). Las máscaras democráticas del modernismo. Montevideo, Arca-Fundación Ángel Rama, 1985.
RAMOS, Julio (1989). Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. México, Fondo de Cultura Económica.
REAL DE AZÚA, Carlos (1986). "Modernismo e ideologías", en Punto de Vista Año X Nº 28. Buenos Aires,
_____ (1977). "Ariel, libro porteño", prólogo a José Enrique Rodó. Ariel. Caracas, Biblioteca Ayacucho Nº 3.
RODÓ, José Enrique (1977). Ariel. Caracas, Biblioteca Ayacucho Nº 3.

BIBLIOGRAFÍA UNIDAD II

GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael (1983). Prólogo a Pedro Henríquez Ureña, La utopía de América. Caracas, Biblioteca Ayacucho,
HENRÍQUEZ UREÑA, Camila (1946). Biblioteca americana (folleto de presentación). México, Fondo de Cultura Económica.
HENRÍQUEZ UREÑA, Pedro (2000). Ensayos. Edición crítica de José Luis Abellán y Ana María Barrenechea. Buenos Aires, Sudamericana-Colección Archivos.
_____ (1978 [1949]). Las corrientes literarias en la América Hispánica. México, Fondo de Cultura Económica.
MONDRAGÓN, R. "Gestos del pensar y ética de la lectura en Las corrientes literarias en la América hispánica". Disponible en www.cielonaranja.com/phumondragon.pdf
PÉREZ, Odalís G. (2010). Pedro Henríquez Urela: historia cultural, historiografía y crítica literario. Santo Domingo, Archivo General de la Nación Vol. CXIV..
PICÓN SALAS, Mariano (1944). De la conquista a la independencia. México, Fondo de Cultura Económica.
ZALAMEA, Fernando (2007). "Mariano Picón Salas: triangulaciones del lugar americano 1930-1950", en Anuario Filosófico XL/2. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia (pp. 343-350).
ZAMBRANO, Gregory (2000). "La relación Europa-América en el pensamiento de Mariano Picón Salas", en Revista Nacional de Cultura Nº 310. Caracas, octubre-diciembre (pp. 21-33).

BIBLIOGRAFÍA UNIDAD III

ANDERSON, Benedict (1992). Comunidades imaginadas. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
ANGENOT, Marc (1977). La parole pamphlétaire. Paris, Payot.
ANTELO, Raúl (comp.) (2002). Antonio Candido y los estudios latinoamericanos. Pittsburgh, Instituto Internacional de Literatura Ibero-Americana de la Universidad de Pittsburgh.
BAUMAN, Zygmunt (1997). Legisladores e intérpretes. Sobre la modernidad, la posmodernidad y los intelectuales.Bernal, Universidad Nacional de Quilmes.
BOURDIEU, Pierre (1983). Campo del poder y campo intelectual. México, Folios.
CANDIDO, Antonio (2006). "Ángel Rama y América Latina", en Mabel Moraña (ed.). Ángel Rama y los estudios literarios latinoamericanos. Universidad de Pittsburgh, Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana (Serie Críticas).
_____ (2003). A educação pela noite e outros ensáios. São Paulo, Atica.
_____ (1991). Crítica radical. Caracas, Biblioteca Ayacucho.
_____ (2006). Formação da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul.
_____ (1999). Iniciação à literatura brasileira. São Paulo, Humanitas (FFLCH-USP).

_____ (2006). Literatura e sociedade. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul.
_____ (1977). Vários escritos. São Paulo, Duas Cidades.
CROCE, Marcela (2005). David Viñas: crítica de la razón polémica. Buenos Aires, Suricata.
_____ (comp.) (2009). "Ãngel Rama: una teoría literaria para los países dependientes", en El Matadero Nº 6 dedicado al MERCOSUR. Buenos Aires, Corregidor (173-193).
_____ (2006). Polémicas intelectuales en América Latina. Buenos Aires, Simurg.
_____ (2007). La discusión como una de las bellas artes. Buenos Aires, Simurg.
DOSSIER ÁNGEL RAMA (2008). Revista El Matadero Nº 6. Literatura, crítica e industrias culturales en el MERCOSUR. Buenos Aires, Corregidor.
ESTUDIOS. Revista de Investigaciones Literarias y Culturales Nº 22-23 (2003-2004). Alicia Ríos (coord.), Homenaje a Ángel Rama. Caracas, Universidad Simón Bolívar.
FERNÁNDEZ RETAMAR, ROBERTO (2005). Todo Calibán. Prefacio de Fredric Jameson. Buenos Aires, CLACSO.
GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto (2002). Crítica práctica y práctica crítica. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
GRAMSCI, Antonio (1974). Los intelectuales y la organización de la cultura. Cuadernos de la Cárcel II. México, Juan Pablos.
GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael (1987). Modernismo. Supuestos históricos y culturales. México, Fondo de Cultura Económica.
ROJO, Grinor (2008). "Ángel Rana, Antonio Candido y los conceptos de sistema y tradición en la teoría crítica latinoamericana moderna", en Discursos/Prácticas Nº 2, Santiago de Chile (79-99)
ROMERO, José Luis (2009). La ciudad occidental. Buenos Aires, Siglo XXI.
_____ (1987). Latinoamérica, las ciudades y las ideas. México, Siglo XXI.
TERÁN, Oscar (1993). Nuestros años sesentas. La formación de la nueva izquierda intelectual argentina 1956-1966. Buenos Aires, El cielo por asalto.
_____ (coord.) (2004). Ideas en el siglo. Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano. Buenos Aires, Siglo XXI.
VIÑAS, David (1971). De Sarmiento a Cortázar. Buenos Aires, Siglo Veinte.
_____ (1964). Literatura argentina y realidad política. Buenos Aires, Jorge Álvarez.
_____ (1982). Anarquistas en América Latina. México, Katún.

Código: LIT836 - Turma: B1 - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de literatura brasileira (Luiz Costa Lima e o controle do imaginário)
Professor(es): Sérgio Alcides Pereira do Amaral

Ementa:
Estudo da contribuição de Luiz Costa Lima como teórico da literatura e crítico literário, desde a publicação de O controle do imaginário, que em 2014 completa 30 anos. Abordagem sistemática da trajetória do autor, a partir do contexto do pós-estruturalismo. Ênfase na sua teoria da mímesis e nos seus trabalhos de crítica acerca da literatura brasileira.

Programa:
1. Teoria da mímesis
2. Teoria do 'controle'
3. Teoria do sujeito
4. Condições da teoria no Brasil

Bibliografia:
COSTA LIMA, Luiz [1980]. Mímesis e modernidade (Formas das sombras). Rio de Janeiro: Graal, 1980 (2ª edição, atualizada: Graal, 2003).
----------. [1981]. Dispersa demanda. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
----------. [1984]. O controle do imaginário. São Paulo: Brasiliense (2ª edição, revista e ampliada; posfácio de Hans Ulrich Gumbrecht; Rio de Janeiro: Forense, 1989).
----------. [1986]. Sociedade e discurso ficcional. Rio de Janeiro: Guanabara.
----------. [1988]. O fingidor e o censor. No 'Ancien Régime', no Iluminismo e hoje. Rio de Janeiro: Forense.
----------. [1989]. A aguarrás do tempo. Estudos sobre a narrativa. Rio de Janeiro: Rocco.
----------. [1991]. Pensando nos trópicos. Dispersa demanda 2. Rio de Janeiro: Rocco.
----------. [1993]. Limites da voz. Montaigne, Schlegel, Kafka. Rio de Janeiro: Rocco, 2 vols. (2ª edição, revista; Rio de Janeiro: Topbooks, 2005).
----------. [1997]. "O Pai e o trickster. Indivíduo e cultura nos campos metropolitano e marginal." In: L. Costa Lima. Terra ignota. A construção de Os Sertões. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 239-74.
----------. [2000]. Mímesis: desafio ao pensamento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (2ª edição, revista; posfácio de Sérgio Alcides; Florianópolis: EdUFSC, no prelo).
----------. [2006]. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras.
----------. [2007]. Trilogia do controle. O controle do imaginário. Sociedade e discurso ficcional. O fingidor e o censor. 3ª edição, revista. Prefácio de Hans Ulrich Gumbrecht. Rio de Janeiro: Topbooks.
Nota: A bibliografia secundária será apresentada ao longo do curso.

Código: LIT836 - Turma: A1 - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de literatura brasileira (a ficção de Guimarães Rosa e a nostalgia da certeza perdida)
Professor(es): Cláudia Campos Soares

Ementa:
Leitura da obra de Guimarães Rosa, Grande sertão: veredas em destaque, como universo que não fecha sentidos e que, assim, acaba por escapar a qualquer forma de apropriação teleológica.

Programa:
1- Considerações iniciais.
2- Apresentação sumária das principais correntes da crítica rosiana.
3- Leitura de Grande sertão: veredas.
4- Seminários e discussão de contos e novelas.

Bibliografia:
ARMSTRONG, Piers. Third world literary fortunes: Brazilian culture and its international reception. London: Associated University Presses. 1999.
BAUMAN, Zigmunt. Modernidade e ambivalência. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
ARRIGUCCI Jr. Davi. Romance e experiência em Guimarães Rosa. In: Novos Estudos CEBRAP, 40, nov. 1994.

BRUYAS, Jean-Paul. Técnicas, estruturas e visão em Grande sertão: veredas. In: Guimarães Rosa. Coleção Fortuna Crítica 6, Rio de Janeiro, INL/Civilização Brasileira, 1983.
CANDIDO, A. Jagunços mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa. In: Vários escritos, 3ª ed., São Paulo, Duas Cidades, 1995
_____. O homem dos avessos. In: COUTINHO, Eduardo (org.). Guimarães Rosa. Coleção Fortuna Crítica 6, Rio de Janeiro, INL/Civilização Brasileira, 1983.
DELEUZE. Lógica do sentido. 5ª ed. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2009.
DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. 3ª ed. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005. [Coleção debates]
EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. 2ª ed. Trad. Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
_____. "O pós-estruturalismo". Teoria da literatura: uma introdução. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GALVÃO, Walnice Nogueira. As formas do falso, 2ª ed., São Paulo, Perspectiva, 1986
GARBUGLIO, José Carlos. A estrutura bipolar da narrativa. In: COUTINHO, Eduardo (org.). Guimarães Rosa. Coleção Fortuna Crítica 6, Rio de Janeiro, INL/Civilização Brasileira, 1983.
HANSEN, João Adolfo. Forma, indeterminação e funcionalidade das imagens de Guimarães Rosa. In: SECCHIN, Antônio Carlos et alli (org.). Veredas no sertão rosiano. Rio de Janeiro, 7Letras, 2007, p.29-49.
_____. Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 47, n. 2, p.120-130, abr./jun. 2012.
LYOTARD, Jean-François. Imaginação e paradoxo. In: Discurso. São Paulo, n.10, p.175-190, maio 1979.
NUNES, Benedito. O amor na obra de Guimarães Rosa. In: COUTINHO, Eduardo (org.). Guimarães Rosa. Coleção Fortuna Crítica 6, Rio de Janeiro, INL/Civilização Brasileira, 1983
PÉCORA. Uma tese idiota. http://revistacult.uol.com.br/home/2013/09/uma-tese-idiota/. Acessado em 26/03/2014.
ROSA, João Guimarães. Ficção Completa, 2v. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1994.

Código: LIT948 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Teoria da Literatura, outras Artes e Mídias (o real e a realidade nas artes: literatura, pintura, cinema)
Professor(es): Ram Avraham Mandil

Ementa:
O ponto de partida da disciplina será a distinção entre as noções de real e de realidade, tal como estabelecida por Jacques Lacan a partir das noções freudianas de fantasia, trauma, repetição e sintoma. A tese de Freud é a de que a criação artística deriva de uma atitude do criador em relação às suas fantasias, ainda que por ele reconhecida. Esta noção será subvertida por Lacan ao demonstrar, a partir da literatura moderna, como a criação pode também derivar de uma tomada de posição do criador em relação ao que, da realidade, não é assimilável e que lhe concerne. Este inassimilável no plano da realidade será examinado à luz da noção lacaniana de real, em suas versões de "impossível", de "sem sentido" e "sem lei". De um lado, examinaremos a tese freudiana de como as fantasias tornam-se matriz da criação artística, seja pela sua dimensão de "janela" para o mundo, seja como "tela" diante do real, tal como o pintor René Magritte nos dá a ver em seu quadro "A condição humana". Acompanharemos o estudo de Freud sobre uma lembrança de infância de Leonardo da Vinci, ponto de partida para seu fazer artístico e, posteriormente, científico. Na mesma vertente, faremos um estudo crítico de "A Janela Indiscreta", de A. Hitchcock, a partir do que se irrompe na tela e da janela, considerados como enquadres fantasmáticos. Em outro momento, daremos atenção à dimensão do "storytelling" como uma atualização imaginária da narrativa em sua dimensão política. Por fim, a partir da percepção lacaniana de uma tendência da literatura - da chamada literatura de vanguarda dos anos 60 e 70 - em se valer mais dos jogos de linguagem do que propriamente da criação de "mundos possíveis", examinaremos os elementos que fizeram com que o psicanalista enxergasse, na obra de James Joyce, um fazer literário que responde mais ao real do que à própria realidade.

Programa: (Não cadastrado)

Bibliografia:
FREUD, S. Uma lembrança de infância de Leonardo da Vinci. In: Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro: Imago, vol.XI, 1976, p.53-124.
HITCHCOCK, A. Janela indiscreta (Rear window). 1954. 109min.
HITCHCOCK/TRUFFAUT. Entrevistas. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
JOYCE, J. Finnegans Wake. London, New York: Penguin Classics, 1999.
LACAN, J. Lituraterra. In: Outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, p.15-28, 2003.
_____ Joyce, o Sintoma. In: Outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, p.560-566, 2003.
MAGRITTE, R. A Condição Humana. 1933 e 1935.
MILLER, J.-A. O real é sem lei. In: Opção Lacaniana. São Paulo: Eolia, n.65, abril de 2013, p.9-24.
_____ Progressos da psicanálise bastante lentos. In: Opção Lacaniana. São Paulo: Eolia, n.64, dezembro de 2012, p.9-68.
SALMON, C. Storytelling, la machine à fabriquer des histoires et à formatter les esprits. Paris: La Découverte, 2008.

Código: LIT949 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Teorias da Narrativa (biografar)
Professor(es): Marcelino Rodrigues da Silva

Ementa:
O que se pretende é estudar a biografia como gênero e as diferentes modalidades de escrita biográfica (biografema, obituário, ensaio biográfico, perfil biográfico, biografia intelectual etc), buscando compreender suas características, fronteiras e implicações, bem como suas relações com a literatura e a história. Estarão em foco, portanto, tanto as dimensões ficcional, literária e referencial da biografia, quanto sua possível utilização como objeto e/ou fonte para os estudos literários e a pesquisa histórica.

Programa:
-Biografia, ficção e história;
-O gênero biográfico;
-Modalidades de escrita biográfica;
-A biografia na História;
-A crítica biográfica hoje.

Bibliografia:
AGUIAR, Flávio; MEIHY, José Carlos Sebe Bom; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). Gêneros de fronteira. Cruzamentos entre o histórico e o literário. São Paulo: Xamã, 1997.
ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad.: Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
AVELAR, Alexandre de Sá. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. Dimensões, v. 24, 2010, p. 157-172.
BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In:_____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 74-82.
BURKE. Peter. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. Trad. José Augusto Drummond. Rev. Dora Rocha. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, s/p, 1997.
CORAZZA, Sandra Mara. Introdução ao método biografemático. In: FONSECA, Tania Mara Galli; COSTA, Luciano Bedin da. (Org.). Vidas do Fora: habitantes do silêncio. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010, v. 1, p. 85-107.
COSTA, Luciano Bedin da. Estratégias biográficas: o biografema com Barthes, Deleuze, Nietzsche e Henry Miller. Porto Alegre: SULINA, 2011.
DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.
HISGAIL, Fani. (Org.). Biografia: sintoma da Cultura. 1.ed. São Paulo: Hacker Editores, 1997.
ISER, Wolfgang. Atos de fingir. In: ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1996, p. 13-37.
KOSSOVITCH, Elisa Angotti. Biografema de Mário de Andrade - Do Plural. Trans/Form/Ação, São Paulo, v. 10, p. 72-85, 1987.
LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998, p. 225-249.
LORIGA, Sabina. O pequeno x: da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário e as imagens do escritor. In: SOUZA, Eneida M. de (Org.). O futuro do presente. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012, p. 59-89.
MORAES, Marcos Antonio de. Carta, testemunho e biografia In: AYALA, Maria Ignez N., DUARTE, Eduardo A. (Org.) Múltiplo Mário: ensaios. João Pessoa: UFPB / Ed. Universitária, 1997.
MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia: um gênero de fronteiras entre a história e a literatura. In: RAGO, Margareth e GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira (orgs.). Narrar o passado, repensar a história. Campinas: Unicamp, 2000.
SCHNEIDER, Michel. Mortes imaginárias. São Paulo: Girafa Editora, 2005.
SOUZA, Eneida Maria de. Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
SOUZA, Eneida Maria de. Notas sobre a crítica biográfica. In: SOUZA, Eneida Maria de. Crítica cult. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 111-120.
SUZUKI JR., MATINAS. (Org.). O livro das vidas. Obituários do New York Times. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
TOMKINS, Calvin. As vidas dos artistas. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Bei Comunicação, 2009.
VILAS BOAS, Sergio. Biografismo: reflexões sobre as rescritas de vida. São Paulo: UNESP, 2008.
WERNECK, Maria Helena. O homem encadernado: a escrita das biografias de Machado de Assis. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, p. 97-116.

Código: LIT951 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Poéticas Modernas e Contemporâneas (o trágico e o absurdo)
Professor(es): Leda Maria Martins

Ementa:
Refletir sobre as ressonâncias, reciclagens, aderências e releituras do trágico moderno no drama e no cinema e suas relações com a poética do absurdo. Discutir o trágico moderno e o absurdo como poéticas cujas formulações de linguagem e conceitos traduzem e manifestam, na pós-modernidade, aporias, impasses e (com)sentimentos do contemporâneo

Programa: (Não cadastrado)

Bibliografia:
1.Textos dramáticos
Um Bonde chamado Desejo, de Tennessee Williams
A Morte de um Caixeiro Viajante, de Arthur Miller
Senhora dos Afogados, de Nelson Rodrigues
Dias Felizes e Esperando Godot, de Samuel Beckett
A Cantora Careca e As Cadeiras, de Eugène Ionesco
O Ultimo Godot, de Matéi Visniec
Psicose, de Sarah Kane
Vocês que Habitam o Tempo, de Valère Novarina
Os Gerentes, de Samir Yazbeck
2. Filmes
Medeia, de Pasolini
Medea, de Lars Von Tries
Antes da Chuva, de Manchevski.
Film, de Beckett
Electra, my love (Título em Inglês); Szerelmem, Elektra (Título Original), de Miklós Jancsó.
Sátántangó, de Béla Tarr.
3.Bibliografia Teórica Básica
Agamben, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2005.
Aristóteles. Poética.
Auge, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.
Bauman, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
Berthold, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.
Berretini, Célia. Samuel Beckett: escritor Plural. São Paulo: Perspectiva, 2004.
Berretini, Célia. A Linguagem de Ionesco. In: O Teatro ontem e hoje. São Paulo: Perspectia, 1980.
Bornheim, Gerd. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 1975.
Camus, Albert. O homem revoltado. Rio de Janeiro: Record, 1996. pp. 23-36.
Camus, Albert. O Mito de Sísifo, ensaio sobre o absurdo. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.
Danan, Joseph. Ação. In: Sarrazac, Jean-Pierri. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: Cosac Naify, 2012. pp. 37-41.
Deleuze, Gilles. O Esgotado. In: Sobre o teatro: um manifesto de menos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
Eagleton, Terry. Doce violência: a ideia do trágico. São Paulo: Unesp, 2013.
Esslin, Martin. O teatro do absurdo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.
Freud, S. O mal-estar na civilização. São Paulo: Penguin Classics, 2011.
Genet, Jean. A estranha palavra. In: FOLHETIM, Teatro do Pequeno Gesto. Rio de Janeiro, n.3, janeiro de 1999.
Guinsburg, J.; Fernandes, Sílvia, orgs. O pós-dramático. São Paulo: Perspectiva, 2008.
Guinsburg, J. Vanguarda e Absurdo, uma cena do nosso tempo. In: Da cena em cena. São Paulo; Perspectiva, 2001.
Guinsburg, J.; Faria, João Roberto; Lima, Mariângela Alves de, eds. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.
Heuvel, Michael Vanden. Performing drama/dramatizing performance: alternative theater and the dramatic text. Michigan: The University of Michigan Press, 1994.
Lehmann, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

Martins, Leda Maria. Drama e Performance. Pequenos gestos de reflexão. IN: ALETRIA, revista de estudos de literatura. Belo Horizonte, FALE/POSLIT, 2011, v.21, Performance, p101 a 110.
Martins, Leda. A fatalidade do desejo. In: ALETRIA, revista de estudos de literatura. Belo Horizonte, FALE/POSLIT, 2000, v. 7, Teatro e Crítica Teatral, p 78-85.
Martins, Leda Maria. O moderno teatro de Qorpo Santo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
Menezes, Tereza. Ibsen e o novo sujeito da modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2006.
Nietzsche, F. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Nussbaum, Martha C. A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. pp. 44-71.
Pavis, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
Pavis, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003
Pavis, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.
Ramos, Luiz Fernando. O parto de Godot e outras encenações imaginárias: a rubrica como poética da cena. São Paulo: Hucitec/Fapesp,1999.
Ribeiro, Léo Gilson. Cronistas do absurdo, Kafka, Buchner, Brecht, Ionesco. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1964.
Rosenlfield, Kathrin, org. Filosofia e literatura: o trágico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
Roubine, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
Roubine, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
Ryngaert, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
Sarlo, Beatriz. Tempo passado, cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
Sarrazac, Jean-Pierre,org. Léxico do drama moderno e contemporâneo. Trad. André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
Steiner, George. A morte da tragédia. São Paulo: Perspectiva, 2006.
Steiner, George. Antígonas. Lisboa: Antropos, 1995.
Szondi, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
Szondi, Peter. Ensaio sobre o trágico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
Ubersfeld, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: perspectiva, 2005.
Uhlmann, Anthony. Beckett and postructuralism. Cambridge; Cambridge University Press, 1999.
Villaça, Nizia. Paradoxos do pós-moderno. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
Webb, Eugene. As peças de Samuel Beckett. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: Realizações Editora, 2012.
Williams, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosacnaify, 2002.

Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (imagens da violência na literatura e nas artes)
Professor(es): Elisa Maria Amorim Vieira; Elcio Loureiro Cornelsen

Ementa:
Tendo como base reflexões acerca das diversas manifestações da violência no século XX e na sociedade contemporânea, esta disciplina propõe a análise e discussão das formas de narrar a violência, seja através de palavras ou de imagens.

Programa:
O curso compreende as seguintes unidades:
- Violência e Imagem : uma introdução
- Violência e imagem: narrar ou mostrar
- Memórias da violência
- Retórica da violência
- Violência e cotidiano
- Violência e Imagem - Considerações Finas

Bibliografia:
ADORNO, Theodor. "Educação após Auschwitz". In: _____. Sociologia. São Paulo: Ática, 1986. FAFICH 193.9 H811so.Es 1971
ADORNO, Theodor. "Crítica cultural e sociedade". In: _____. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998. FAFICH 193.9 A241pr.Pw 1998
ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2006. Número de chamada: 193.9 A241a.Pm 2006. FALE 193.9 A241a.Pm 1982.
AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008. FALE 940.53 A259q.Pa 2008
AMORIM, Elisa; CORNELSEN, Elcio; SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). Imagem e Memória. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2010.
BARTHES, Roland. A câmara clara. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. FALE 770.1 B285c.Pg 1984
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas; Magia e Técnica, Arte e Política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. Pref. Jeanne-Marie Gagnebin. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. FALE 834.8 B468a.Pr 1994
BURKE, Peter. Testemunha ocular: História e imagem. Trad. de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004. FAFICH 909 B959e.Ps 2004
BROTHERS, Caroline. War and Photography. A cultural history. London and New York: Routledge, 2005.
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. FALE 791.43 C735v.Pt 2008
DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves, São Paulo: Ed. 34, 1998. FAFICH 701.18 D556c.Pn 1998
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2009. FALE 149 G135l 2009
GINZBURG, Jaime. Crítica em tempos de violência. São Paulo: Edusp, 2012.
GINZBURG, Jaime. Literatura, violência e melancholia. Campinas: Autores Associados, 2013.
MONEGAL, Antonio (compilador). Política y (po)ética de las imágenes de guerra. Barcelona: Piados, 2007.
POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, nº 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf; Acesso em: 08 Jul. 2009.
SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 2003. FAFICH 809 H673 2003
SELIGMANN-SILVA, Márcio. A escritura da memória: mostrar palavras e narrar imagens. Remate de Males. v. 26 (1), Dossiê "Literatura como arte da memória", Campinas-SP, p. 31-45, jan./jun.2006.
SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2013.
SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. FALE 303.66 S699r.Pf 2003

Código: LIT953 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (literatura e fronteiras culturais)
Professor(es): João Luis Pereira Ourique

Ementa:
Esta disciplina se propõe a refletir sobre a produção e a recepção literária em espaços de entrecruzamento de fronteiras culturais, considerando conceitos como os de identidade e diferença cultural; centros e margens culturais; multiculturalismo; cultura global e exclusão cultural; regionalismo e regionalidade, bem como sobre os processos culturais que se estabelecem em relações intertextuais. As problemáticas e as limitações que essas perspectivas encerram, oportunizam possibilidades de leituras e de interpretações ainda não exploradas em sua potencialidade, levando a constituição de um debate teórico e crítico sobe a produção literária e cultural e também sobre o papel da crítica literária em níveis de reinterpretação dos seus fundamentos teórico-metodológicos.

Programa:
I. Conceitos gerais e bases de reflexão:
I.i. Sociologia literária;
I.ii. Literatura Comparada;
I.iii. Estudos Culturais
II.As noções de fronteiras culturais:
II.i. Universal - regional;
II.ii. Nação/nacionalismo - região/regionalismo
II.iii Tradicionalismo, nativismo, folclorismo
III.Regionalismo e Regionalidade - historiografia e crítica cultural
III.i. Cultura local e visão de mundo;
III.ii. Diálogos culturais - 'cor local' e afirmações da e na fronteira
IVIdentidade e processos de identificação

Bibliografia:
ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca. Escritos efêmeros sobre Arte, Cultura e Literatura. Tradução: Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. (A860.9 A179p.Pn 2006 Faculdade de Letras)
ADORNO, Theodor. Palavras e sinais. Tradução: Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995. (193.9 A241s.Pr 1995 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)
ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução: Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (193.9 A681b.Pa 6.ed. Faculdade de Educação)
_____. Compreender. Formação, exílio e totalitarismo. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. (193.9 A681es.Pb 2008 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)
ARENDT, João Cláudio. Notas para o estudo das literaturas regionais. In: XXV Encontro Nacional da ANPOLL. Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 1, 2 e 3 de julho de 2010.
AVELAR, Idelber. Alegorias da Derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2002. (860.9 A948a.Pg 2003 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
A860.9 A948a.Pg 2003 Faculdade de Letras)
BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. (301 B347id.Pm 2005 FaFiCH)
BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. Tradução, apresentação e notas: Sergio Paulo Rouanet.São Paulo: Brasiliense, 1984. (193.9 B468ur.Pr 1984 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
832.09 B468u.Pr 1984 Faculdade de Letras)
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (B869.09 B743l 2002 Faculdade de Letras)
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. Estudos de teoria e história literária. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1973. (B869.09 C217l 1975 Faculdade de Letras)
_____. Textos de intervenção. Seleção, apresentação e notas: Vinícius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. (B869.09 C217t 2002 Faculdade de Letras)

_____. Os brasileiros e a nossa América. In: _____. Recortes. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. (B869.43 C217r 2004 Faculdade de Letras)

CANDAU, Joël. Memória e identidade. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011. (153.12 C216m.Pf 2011 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)

CARVALHAL, Tania Franco. O próprio e o alheio. Ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003. (82.091 C331p 2003 BU)

CHIAPPINI, Ligia. Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/revista/arq170.pdf.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2008.

EAGLETON, Terry. Depois da teoria. Tradução: Maria Lucia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (306 E11a.Po 2005 FaFiCH
306 E11a.Po 2005 Faculdade de Letras)

GEBAUER, Günter; WULF, Christoph. Mimese na cultura: agir social, rituais e jogos, produções estéticas. Tradução: Eduardo Triandopolis. São Paulo: Annablume, 2004. (306 G293m.Pt 2004 FaFiCH)

HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et all. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. (306 H179.Pr 2009 Faculdade de Letras
306 H179.Pr 2009 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)

INDURSKY, Freda; CAMPOS, Maria do Carmo. (Orgs.). Discurso, memória, identidade. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

KEUNEN, Bart & EECKHOUT, Bart. (Ed.). Literature and Society. The function of Literary Sociology in Comparative Literature. Bruxelles; Bern; Berlin; Frankfurt/M.; New York; Oxford; Wien: Lang, 2001.

MORAÑA, Mabel (Ed.). Nuevas perspectivas desde/sobre América Latina: el desafío de los estudios culturales. 2. ed. Pittsburg: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2002.

MARQUES, Reinaldo; BITTENCOURT, Gilda Neves. (Orgs.). Limiares críticos. Ensaios sobre literatura comparada. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (809 L734 1998 Faculdade de Letras)

MAFFESOLI, Michel. Da identidade à identificação. In: _____. No fundo das aparências. Tradução: Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis: Vozes, 1999. (111.85 M187a.Pg 2005 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)

OTTE, Georg; SEDLMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Élcio. (Orgs.). Limiares e passagens em Walter Benjamin. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. (193.9 B468.Y-li 2010 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)

SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. In: Tempo Social. Revista de Sociologia. USP, São Paulo, n. 5, p. 31-52, 1993.

VASCONCELOS, Sandra Guardini T.; AGUIAR, Flávio Wolf de (Orgs.). Ángel Rama: Literatura e Cultura na América Latina. São Paulo: Edusp, 2001.
(A860.9 A581 2001 FaLe
860.9 A581.Ps 2001 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)

Código: LIT953 - Turma: C - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (teoria da narrativa no Acervo do Escritor)
Professor(es): Marcus Vinicius de Freitas

Ementa:
Estudo de reflexões de ficcionistas brasileiros a respeito da literatura e da construção romanesca. Temas a serem privilegiados: métodos de composição; construção de personagens; estatuto do narrador; representação da realidade; convenções literárias; o escritor e a sociedade; o escritor e a cultura. A escolha recai sobre autores brasileiros localizados entre o realismo e o modernismo, com ênfase material na leitura de documentos dos arquivos dos escritores, tais como correspondências, notas, diários, além de prefácios e entrevistas. O curso não visa a uma construção teórica fechada, mas constitui, antes de mais nada, um exercício de leitura das reflexões de autores para os quais a escrita criativa está acima da escrita crítica, seja em termos de prioridade ou de relevância.

Programa:
Introdução
Reflexões críticas de Machado de Assis
    ASSIS, Machado de. Ideal do crítico
    ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade
    ASSIS, Machado de. O primo Basílio, por Eça de Queirós
Eduardo Frieiro: a desilusão crítica
    FRIEIRO, Eduardo. A ilusão literária
    Leitura complementar: FRIEIRO, Eduardo. O Clube dos grafômanos
Cyro e Drummond: correspondência
    ANJOS, Cyro dos e ANDRADE, Carlos D. Cyro & Drummond: correspondência
Cyro dos Anjos: romance e memória
    ANJOS, Cyro dos. A criação literária
    Leitura Complementar: ANJOS, Cyro dos. O amanuense Belmiro
Mário de Andrade e Câmara Cascudo: Correspondência de trabalho I
    ANDRADE, Mário de. Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas, 1924-1944 (excertos)

Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa: Correspondência de trabalho II
ANDRADE, Mário de e LISBOA, Henriqueta. Correspondência: Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa
Mário de Andrade e Otávio Dias Leite: Correspondência de trabalho III
    ANDRADE, Mário. Mário, Otávio; cartas de Mário de Andrade a Otávio Dias Leite
Murilo Rubião: correspondência com escritores
    RUBIÃO, Murilo. Correspondências (Acervo de Escritores Mineiros)
Conceito de Literatura nos Cadernos de Poesia de Abgar Renault
    RENAULT, Abgar. Cadernos de poesia, volume 1 a 4 (Acervo de Escritores Mineiros)
Oswaldo França Júnior e a busca da forma: o datiloscrito de "O homem de macacão"
FRANÇA JR., Oswaldo. O homem de macacão - datiloscrito (Acervo de Escritores Mineiros)
FRANÇA JR., Oswaldo. O homem de macacão.
Fernando Sabino/Clarice Lispector: correspondência
    SABINO, Fernando e LISPECTOR, Clarice. Cartas perto do coração
Lúcia Machado de Almeida e Cecília Meireles: cartas
    Cartas de Cecília Meireles a Lúcia Machado de Almeida (Acervo de Escritores Mineiros)
Guimarães Rosa: ficção e tradução
    ROSA, João Guimarães. Correspondência com seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri
    Leitura Complementar: ROSA, João Guimarães. "Cara de bronze"
Conclusão

Bibliografia:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002 (1a ed. 1943).
ANDRADE, Mário de. Cartas de trabalho: correspondência com Rodrigo Melo Franco de Andrade. Rio de Janeiro: MEC/SPHAN, s/d, 191 p.

ANDRADE, Mário. Mário, Otávio: Cartas de Mário de Andrade a Otávio Dias Leite. Edição de Marco Antônio de Moraes. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
ANDRADE, Mário de. O movimento modernista. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.
ANJOS, Cyro dos. A criação literária. São Paulo: Ediouro, s/d.
ANJOS, Cyro dos e ANDRADE, Carlos Drummond de. Cyro & Drummond: correspondência. Organização, Prefácio e Notas de Wander Melo Miranda e Roberto Said. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012.
ASSIS, Machado de. Ideal do crítico. In: Crítica literária. Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962 (Obras completas, v. 29).
ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade. In: Crítica literária. Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962 (Obras completas, v. 29).
ASSIS, Machado de. O primo Basílio, por Eça de Queirós. In: Crítica literária. Rio de Janeiro: Livro do Mês, 1962 (Obras completas, v. 29).
FRANÇA Jr., Oswaldo. O homem de macacão. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
FRIEIRO, Eduardo. A ilusão literária. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
LINS, Osman. Guerra sem testemunhas: o escritor, sua condição e a realidade social.
São Paulo: Martins, 1969.
LISPECTOR, Clarice. Correspondências. Org. Teresa Montero. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
LOBATO, Monteiro. A barca de gleyre. São Paulo: Brasiliense, 1972 (1a ed. 1944).
MACHADO, Alcântara. Cavaquinho e saxofone. São Paulo: Martins, 1940.
MENDES, Murilo. Formação de biblioteca. São Paulo: Edusp, 1993.
MONTELLO, Josué. Confissões de um romancista. In: Romances e novelas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, v. I, p. 13-72.
PIÑON, Nélida. O ritual da arte (Inédito, em vias de publicação).
RAMOS, Graciliano. Linhas tortas. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
RAMOS, Graciliano. Viventes das Alagoas. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
REGO, José Lins do. Conferências no Prata. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1946.
REGO, José Lins do. Dias idos e vividos. Seleção e organização de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
ROSA, João Guimarães. Correspondência com seu tradutor alemão Kurt Meyer-Clason. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
ROSA, João Guimarães. Correspondência com seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri. 3 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
SABINO, Fernando e ANDRADE, Mário de. Cartas a um jovem escritor e suas respostas. Rio de Janeiro: Record, 2003.
SABINO, Fernando e LISPECTOR, Clarice. Cartas perto do coração. Rio de Janeiro: Record, 2001.
VERÍSSIMO, Érico. A liberdade de escrever: entrevistas sobre literatura e política. Org. Maria da Glória Bordini. Porto Alegre: UFRGS/EDIPUCRS, 1996.
VERÍSSIMO, Érico. Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1995. (1a edição 1955).
VERÍSSIMO, Érico. Solo de clarineta. Porto Alegre: Globo, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUDEN, W. H. A mão do artista: ensaios sobre teatro, literatura e música. São Paulo: Siciliano, 1993.
CALVINO, Italo. Assunto encerrado: discursos sobre literatura e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
ECO, Umberto. Sobre a literatura. Trad. Eliana Aguiar. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
GRAY, Alasdair. The book of prefaces. London: Bloomsbury, 2000.
KUNDERA, Milan. A arte do romance. Lisboa: Dom Quixote, 2002.
JAMES, Henry. A arte do romance - antologia de prefácios. Org. e Trad. Marcelo Pen. São Paulo: Globo, 2003.
LLOSA, Mário Vargas. Cartas a um jovem escritor. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ROTH, Philip. Entre nós. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Código: LIT961 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Literatura, História e Cultura na Antiguidade e na Idade Média (as narrativas de peregrinações na Idade Média enquanto topoi literarios)
Professor(es): Viviane Cunha

Ementa:
A partir das narrativas de milagres que relatam a peregrinação, ou a têm como cenário, a literatura da Baixa Idade Média, especialmente a dos séculos XII e XIII, no âmbito da Romênia, serão estudadas a partir de uma perspectiva comparatista e intertextual, abrangendo também a História.

Programa:
1. Representação do imaginário medieval nas artes visuais
2. Hagiografia na Baixa Idade Média
3. Narrativas de milagres no âmbito românico
4. A peregrinação em textos poéticos do medievo
5. A Idade Média no cinema

Bibliografia:
ALFONSO X. Cantigas de Santa Maria. Ed. de W. Mettmann. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1959-1972, 4 tomos.
BREA, M. (coord.) et al. Lirica Profana Galego-Portuguesa. Corpus completo das cantigas medievais, con estudio biografico, analise retorica e bibliografia especifica. (1a edição). Santiago de Compostela : Xunta de Galicia, 1996, 2 volumes, 1077 paginas.
CHEVALIER, J. et GHEERBRANT, A. Dictionnaire des symboles. Paris: Robert Lafond / Jupiter,1982.
FILGUEIRA VALVERDE, J. Cantigas de Santa Maria. Madrid: Editorial Castalia, 1985.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. Peregrinos, monges e guerreiros. Feudo, clericalismo e religiosidade em Castela medieval. São Paulo: HUCITEC, 1989.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Eva Barbada: Ensaios de Mitologia Medieval. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
GARCIA de CORTÁZAR, J. Ángel."El hombre medieval como "Homo viator": Peregrinos y Viajeros", IV Semana de Estudios Medievales, Logroño, 1993.
LAPA, M . R. Lições de literatura portuguesa. Época Medieval. Coimbra: Coimbra Editora, 1955.
LE GOFF, J. O maravilhoso e o quotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições Setenta, 1983.
NASCIMENTO, Aires A. Milagres medievais numa coletânea mariana alcobacense. Lisboa: Colibri, s.d.
SPINA, S. A lírica trovadoresca. São Paulo: EdUSP, 1991.
STANESCO, M. Lire le Moyen Age. Paris: Dunod, 1998.
ZINK, M. Littérature française du Moyen Age. Paris: P. U. F., 1992.
ZUMTHOR, P. La lettre et la voix de la "littérature" médiévale. Paris: Seuil

Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (antropogonia e erotismo em Homero e Hesíodo)
Professor(es): Antônio Orlando Oliveira Dourado Lopes

Ementa:
Este curso propõe uma leitura de poemas hexamétricos gregos da época arcaica estabelecendo uma relação entre a antropogonia e os temas do amor e do erotismo. A antropogonia será compreendida aqui em sentido amplo, como todo discurso sobre a origem do mundo, dos deuses e dos homens. As principais perspectivas adotadas serão: erotismo cosmogônico e cosmológico; erotismo mortal e imortal; beleza, atração pelo belo e resistência à atração; erotismo legítimo e ilegítimo; virgindade e feminilidade das deusas; potência sexual e castração; ciúme e vingança; trabalho, esforço e sofrimento; virtude e feito heróico. As aulas incluirão comentários sobre os aspectos literários, mitológicos, religiosos e filosóficos mais relevantes, distribuídos segundo os principais teorias modernas e a ordem cronológica dos textos antigos.

OUTRAS EXIGÊNCIAS: Recomenda-se que os alunos possam ler em inglês ou francês

Programa:
Este curso propõe uma leitura de poemas hexamétricos gregos da época arcaica estabelecendo uma relação entre a antropogonia e os temas do amor e do erotismo. A antropogonia será compreendida aqui em sentido amplo, como discurso sobre a origem do mundo, dos deuses e dos homens. As principais perspectivas adotadas serão: erotismo cosmogônico e cosmológico; erotismo mortal e imortal; beleza, atração pelo belo e resistência à atração; erotismo legítimo e ilegítimo; virgindade e feminilidade das deusas; potência sexual e castração; ciúme e vingança; trabalho, esforço e sofrimento; virtude e feito heróico. As aulas incluirão comentários sobre os aspectos literários, mitológicos, religiosos e filosóficos mais relevantes, distribuídos segundo os principais teorias modernas e a ordem cronológica dos textos antigos.

Aulas 1 e 2: introdução ao curso; exposição e comentário sobre GUARDUCCI (1927).
Aulas 3 e 4: erotismo e cosmologia na Teogonia de Hesíodo: Eros e Afrodite. Comentários a partir de RUDHARDT (1986), KIRK-RAVEN-SCHOFIELD (1994) e DOURADO-LOPES (2014).
Aula 5: o mito de Prometeu e de Pandora na Teogonia.
*Aula 6: conferências sobre os Trabalhos e dias.
Aulas 7: o mito de Prometeu e de Pandora nos Trabalhos e os dias.
Aulas 8 e 9: o mito das gerações humanas nos Trabalhos e dias.
Aula 10: o problema da antropogonia na poesia hexamétrica grega: o trabalho e a condição humana. Comentário a partir de DOURADO-LOPES, 2009 (c).
Aulas 11 e 12: erotismo na Ilíada (a): o julgamento de Páris: Helena, Afrodite, Hera, Atena nos fragmentos do Ciclo Épico e na Ilíada (fragmentos dos Cantos cipriotas, edição West, e Il.1.5 e 24.23-30); (b) Helena e Afrodite entre os cantos III e VI; (c) Hera e Afrodite no canto XIV.
Aula 13: erotismo na Odisseia (parte I): Calipso, Nausícaa e Circe (trechos selecionados de Od.5, 6 e 10 e 19-23).
*Aula 14: Mini-curso da Profª Drª Giuliana Ragusa (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas /USP): Afrodite em Safo e na Mélica.
Aula 15: erotismo na Odisseia (parte II): os amores de Ares e Afrodite em Od.8.266-366 e Penélope (trechos selecionados de Od.19-23).

Bibliografia:
1 Edições e traduções de textos antigos
(PSEUDO-)APOLLODORUS. Biblioteca. Edited with introduction, commentaries and appendices by J. G. Frazer. Cambridge: Massachusetts / London: Harvard University Press, 1921, 2 vol.
HESIOD. Theogony. Edited with introduction and commentaries by M. West. Oxford: Clarendon Press, 1966.
HESIODUS. Fragmenta hesiodea. Edidit H. Merkelbach et M. West. Oxford: Clarendon Press, 1967.
HESIOD. The Works and Days. Edited with introduction and commentaries by M. West. Oxford: Clarendon Press, 1978.
HESIOD. Theogony. Works and Days. Testimonia. Loeb Classical Library 57. Edited and translated by G. W. Most. London, Cambridge (MA): Harvard University Press, 2006.

HESÍODO. Teogonia. A origem dos deuses. Tradução em versos e introdução por J.A.A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992.
HESÍODO. Teogonia. Organização e tradução por C. Werner. São Paulo: Hedra, 2013.
HESIODO. Os trabalhos e os dias. Tradução em versos dos 382 versos inicias, introdução e comentários por M. C. N. Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.
HESÍODO, Os trabalhos e os dias. Tradução e notas por L. O. Mantovaneli. São Paulo: Odysseus, 2011.
HESÍODO, Os trabalhos e os dias. Edição, tradução, introdução e notas por A. R. de Moura. Curitiba: Segesta, 2012.
HESIODO. Trabalhos e dias. Organização e tradução por C. Werner. São Paulo: Hedra, 2013.
Hinos homéricos. Organização por W. A. Ribeiro Jr. Tradução, notas e estudo E. B. da Rosa, F. B. dos Santos, F. R. Marquetti, M. C. C. Dezotti, M. L. G. Massi, S. M. S. de Carvalho e W. A. Ribeiro Jr. São Paulo: UNESP, 2010.
HOMER. Iliad. Edited with notes by W. Leaf. Londres: MacMillan & Co., 1886 / 1888; 2ème édition, Londres, 1900 / 1902.
HOMER. Iliad. Edited with notes by M. M. Willcock. London: St. Martin's Press, 1984, 2v.
HOMER. Ilias. Bibliotheca Scriptorum Græcorum et Romanorum Teubner. Edidit M. West. Leipzig: Saur, 2000.
Homeric hymns. Homeric apocrypha. Lives of Homer. Loeb Classical Library, 496. Edited and traslated by M. West. London / Cambridge (MA): Harvard University Press, 2003.
The Homeric Hymn to Aphrodite. Introduction, text and commentary by A. Faulkner. Oxford: Oxford University Press, 2008.
HOMERO. Ilíada. Tradução em versos por Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, s/d.
HOMERO. Odisseia. Trad. por C. A. Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, s / d.
HOMERO. Ilíada. Trad. por H. de Campos. São Paulo: Arx, 2002, 2 vol.
HOMERUS. Ilias. Edidit H. van Thiel. Hildesheim / Zürich / New York: 1996.
HOMERUS. Odisséia. Edidit P. von der Mühl. Stuttgart: Teubner, 19623; Stuttgart, 1945.
KIRK, G., RAVEN, J. E., SCHOFIELD, M. The presocratic philosophers. A critical history with a selection of texts. Cambridge: Cambridge University Press, 19832. [trad. portuguesa: Os filósofos pré-socráticos. Trad. por C. A. L. Fonseca. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.]
PRÉ-SOCRÁTICOS. Seleção e supervisão por José Cavalcanti de Souza. Os pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

2 Estudos e comentários

ADRADOS (F. R.), Sobre las innovaciones de la poesía erótica griega, p. 253-266. In: PRETAGOSTINI, R. Tradizione e innovazione nella cultura greca da Omero all'età ellenistica. Scritti in onore di Bruno Gentili. Vol. I. Roma, Grupo Editoriale Internazionale, 1993, p. 253-266.
AUSTIN, N. Helen of Troy and her shameless phantom. Ithaca, London: Cornell University Press, 1994.
BLAISE, F.; DE LA COMBE, P. J.; ROUSSEAU, P. (Org.). Le métier du mythe. Lectures d'Hésiode, Lille, 1996.
BOEDEKER, D. D. Aphrodite's entry into Greek epic. Mnemosyne: Supplement 32, 1974.
BROZE, M. et alii. Le mythe d'Hélène. Mythes et religions. Bruxelles: Ousia, 2003.
BURKERT, W. Structure and history in Greek mythology and ritual. University of California: Los Angeles / Bekeley, 1979. [em particular: "The Great Goddess, Adonis and Hippolytus", p. 99-122]
_____. Griechische Religion der archaischen und klassischen Epoche. Berlin: Kohlhammer, 20012. [Religião grega na época clássica e arcaica. Trad. por M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.]
_____. Mito e mitologia. Trad. Por M. H. R. Pereira. Lisboa: Edições 70, 1992.
_____. Da Omero ai magi. La tradizione orientale nella cultura greca. Venezia: Marsilio, 1999.
CALAME, C. (Org.). L'amore in Grecia. Roma: Laterza, 1983. [Roma, 2006]
CLAY, J. S. The wrath of Athena. Gods and men in the 'Odyssey'. Laham / Boulder / New York / London: Rowman & Littlefield, 1997.
COHEN, B. The distaff side: representing the female in Homer's Odyssey. Oxford: Oxford University Press, 1995.
CORNFORD, F. M. Greek religious thought: from Homer to the Age of Alexander. London: J. M. Dent & Sons, 1923.
DAVIES, M. The Judgement of Paris and Iliad Book XXIV, Journal of Hellenic Studies, 101, 1981, p. 56-62.
_____. The judgements of Paris and Solomon, The Classical Quarterly, 53, 2003, pp. 32-43.
DE JONG, I. Paris / Alexandros in the Iliad, Mnemosyne, 40, 1987, p. 124-127.

DOURADO-LOPES, A. O. O. Zeus na religião grega. Antropomorfismo, hegemonia e atividade celeste nos testemunhos de Homero e de Hesíodo. Nuntius Antiquus. Revista do Núcleo de Estudas Antigos e Medievais (NEAM) da Faculdade de Letras da UFMG, vol. III, pp. 50-69, julho de 2009. (a)
_____. A força e o antropomorfismo dos deuses gregos. Considerações sobre a religião dos poemas homéricos. Aletria. Revista de estudos de Literatura. vol. 19, nº 3: os Clássicos. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, pp. 11-27, julho-dezembro de 2009. (b)
_____. A inutilidade dos homens. Considerações sobre a condição humana nos poemas homéricos e nos de Hesíodo. Phaos. Revista de Estudos Clássicos, 9, p. 97-116, 2009. (c)
_____. A força da palavra de Zeus. Um comentário a Ilíada, XIX, 78-138. In: ASSUNÇÃO, T., FLORES-JR, O., MARTINHO, M. Ensaios de retórica antiga. Belo Horizonte: Tessitura, 2010, pp. 165-195. ISBN: 978 85 99745 28 I.
_____. Natureza dos deuses e divindade da natureza: reflexões sobre a recepção antiga e moderna do antropomorfismo divino grego. Kriterion. Revista de Filosofia do Departamento de Filosofia da UFMG, número 122, 2010, p. 377-397, Belo Horizonte.
_____. Eros in Hesiod. The intrincacies of an anthropomorphic theogony. Belo Horizonte, 2014. [estudo inédito]
ELIADE, M. Mephistophélès et l'androgyne. Paris: Gallimard, 1962.
ERBSE, H. Untersuchungen zur Funktion der Götter im homerischen Epos. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1986.
_____. Beiträge zum Verständnis der Odyssee. Berlin, New York: Walter de Grutyter, 1972.
_____.The legacy of Aphrodite: Anchises' offspring in the Homeric Hymn to Aphrodite, American Journal of Philology, 129, p. 1-18, 2008.
_____. "Über Götter und Menschen in der Ilias Homers". Hermes, 124, 1996, p. 1-16.
EUSTATHIUS. Eustathii Commentarii ad Homeri Iliadem pertinentes ad fidem codicis Laurentiani. Edição por M. van der Valk. Leiden: J. Brill, 1971-1987.
FARAONE, C. A. Ancient Greek love magic. Cambridge, London: Harvard University Press, 1999.
FAULKNER, A.The legacy of Aphrodite: Anchises' offspring in the Homeric Hymn to Aphrodite, American Journal of Philology, 129, p. 1-18, 2008.
_____. (Org.). The Homeric Hymns: interpretative essays. Oxford: Oxford University Press, 2011. [BRILLET-
GRIFFIN, J. The Epic Cycle and the uniqueness of Homer. Journal of Hellenic Studies, 47, 1977, p. 39-53.
GRIMAL, P. Dictionnaire de la mythologie grecque et romaine. Paris: Presses Universitaires de France, 1951; Paris, 199010. [Trad. brasileira por V. Jabouille. Lisboa / Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 19932]
GUARDUCCI, M. Leggende dell'antica Grecia relative all'origine dell'umanità e analoghe tradizioni di altri paesi. Atti della Reale Accademia Nazionale dei Lincei, pp. 379-459, 1927.
HUGUES, B. Helen of Troy: goddess, princess, whore. New York: Alfred Knopf, 2005.
HUNTER, R. (Org.), The Hesiodic catalogue of women. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
KAKRIDIS, T. Homer revisited. Lund: New Society of Letters, 1971, p. 25-53.
KONDOLEON, C.; SEGAL, P. C. (Org.), Aphrodite and the gods of love. Boston: Museum of Fine Arts, 2011.
KONSTAN, D. Friendship in the classical world. Cambridge: Cambridge University, 1997. [trad. brasileira: A amizade no mundo antigo. Trad. por M. B. Fiker. São Paulo: Odysseus, 2005.]
_____. The emotions of the ancient Greeks. Toronto: University of Toronto, 2006.
Lexikon iconographicum mythologiæ classicæ. Zurique / Munique / Düsseldorf, Artemis, 1981-1997, 8 vol.
LINCOLN, B. The Indo-European Myth of Creation, History of Religions, 15, 1975), p. 121-145.
LLOYD-JONES, H. The justice of Zeus. Berkeley:University of Californai Press, 19711; 19832.
_____. "Zeus, Prometheus, and Greek Ethics". Harvard Studies in Greek Philology, 101, 2003, p. 49-72.
MACTOUX, M.-H. Pénélope: légende et mythe. Annales Littéraires de l'Université de Besançon, 175. Paris: Les Belles Letres, 1975.
MARKS, J. The Junction between the Kypria and the Iliad, Phoenix, 56, 2002, p. 1-24.
NAGY, G. Poetry as performance: Homer and beyond. Cambridge: Cambridge University, 1996.
_____. The best of the Achaeans. Concepts of the hero in archaic greek poetry. Boston: The Johns Hopkins University Press, 19992. [disponível na internet: www.press.jhu.edu/books/nagy/BofA.html]
_____. Plato's Rhapsody and Homer's Music: the Poetics of the Panathenaic Festival in Classical Athens. Harvard University Press, 2002.
_____. Homeric Responses. Austin: University of Texas Press, 2003.
_____. Homer's text and language. Urbana, Chicago: University of Illinois, 2004.

_____. Homeric questions. Austin: University of Texas: 2006.
_____. Homer: The Preclassic (University of California Press, 2010.
OGDEN, D. (Org.). A companion to Greek religion. Oxford: Blackwell, 2007.
ONIANS, R. B. The origins of european thought. About the body, the mind, the soul, the world, time and fate. Cambridge: Cambridge University Press, 19542 (Cambridge, 1951).
PARKER, R. On Greek religion. Ithaca / London: Cornell University Press, 2011.
PIRENNE-DELFORGE, V. L'Aphrodite grecque: contribution à l'étude de son culte et de sa personnalité dans le panthéon archaïque et classique. Kernos, Supplément 4. Athènes, Liège: Centre International d'Étude de la Religion Grecque Antique, 1994.
_____. Quand Eros a les honneurs d'un culte. Ouranie. Mythes et littératures, 8, 1998, p. 11-31.
_____. Conception et manifestations du sacré dans l'Hymne Homérique à Aphrodite, Kernos, 2, 1989, p. 187-197.
PENGLASE, C. Greek myths and Mesopotamia: parallels and influence in the Homeric Hymns and Hesiod. London / New York: Routledge, 1994.
PETERS, F. E. Termos filosóficos gregos; um léxico histórico. Tradução por B. R. Barbosa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
RAGUSA, G. (Org.) . "Hino a Afrodite e outros poemas", de Safo de Lesbos (Org.,trad., introd., notas G. Ragusa). 1. ed. São Paulo: Hedra, 2011. v. 1. 134 p.
_____. Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. v. 1. 664 p.
_____. Fragmentos de uma deusa: a representação de Afrodite na lírica de Safo. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. v. 1. 448 p.
_____. Tramas de Afrodite e Eros: sedução e capitulação na mélica grega arcaica. Belo Horizonte, Nuntius Antiquus, VII.1, 2012, p. 63-78. [http://www.letras.ufmg.br/nuntius/data1/arquivos/007.06-Giuliana_Ragusa61-78.pdf]
RAMNOUX, C. La nuit et les enfants de la nuit dans la tradition grecque. Paris: Flammarion, 1986.
REINHARDT, K. "Das Parisurteil". In: Von Werken und Formen. Vorträge und Aufsätze. Godesberg: 1948, p. 11-36.
_____. "Personnification und Allegorie". In: Vermächtnis der Antike. Essays zur Philosophie und Geschichtschreibung. Göttingen: 1989, p. 7-40.
_____. Die Ilias und ihr Dichter. Göttingen: Vanderhoeck & Ruprecht, 1961.
ROUSSEAU, P. L'intrigue de Zeus. Europe, 865, 2001, p. 120-158.
_____. L'égarement de Pâris. A propos d'Iliade, XXIV, 25-30. Uranie, 8, 1998, p. 33-49.
RUDHARDT, J. Le rôle d'Eros et d'Aphrodite dans les cosmogonies grecques. Collège de France: essais et conférences. Paris: Presses Universitaires de France, 1986.
SCHEIN, S. (Org.). Reading the Odyssey. Selected interpretive essays. Princeton: Princeton University, 1996.
SEGAL, C. The Homeric Hymn to Aphrodite: a strcturalist approach, Classical Weekly, 1967, p. 205-212, 1973/1974.
_____. Circean Temptations: Homer, Vergil, Ovid. Transactions of the American Philological Association . Baltimore, vol. XCIX, p. 419-442, 1968.
_____. Tithonus and the homeric Hymn to Aphrodite: a comment, Arethusa, 19, p. 37-47, 1986.
SISSA, G., DETIENNE, M. La vie quotidienne des dieux grecs. Paris: Hachette, 1989. 302 p. [trad. brasileira: Os deuses gregos. Col. "A vida cotidiana". Trad. por R. M. Boaventura. São Paulo: Cia das Letras, 1990.]
SLATKIN, L. M. The power of Thetis. Allusion and interpretation in the 'Iliad'. Berkeley / Los Angeles / Oxford, 1991.
SUZUKI, M. Metamorphoses of Helen: authority, difference and the epic. Ithaca / London: Cornell University, 1992.
USENER (H.), Götternamen: Versuch einer Lehre von der religiösen Begriffsbildung. Bonn: Friedrich Cohen, 1896.

Código: LIT965 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (metamorfoses da poesia amorosa ovidiana)
Professor(es): Matheus Trevizam

Ementa:
Abordagem panorâmica da poesia de Ovídio pelo viés temático do assunto amoroso. Serão lidos poemas - ou trechos - no idioma original e discutidas questões teóricas a eles atinentes, a partir das observações de críticos da poesia romana.

PRÉ-REQUISITO(S): ter cursado até, no mínimo, Língua latina III na FALE-UFMG.

OUTRAS EXIGÊNCIAS: indispensável a habilidade de leitura em inglês e/ ou francês.

Programa:
a- A iniciação juvenil dos Amores e a poética da elegia erótica romana
b- A erotodidáxis ovidiana da Ars amatoria e dos Remedia Amoris
c- As Epistulae Heroidum e a experiência do amor no feminino
d- As Metamorfoses: caleidoscópio da experiência amorosa humana
e- Algumas ramificações dos temas amorosos ovidianos em tempos posteriores: Idade Média, Renascimento e Modernidade

Bibliografia:
BÁRBARA Heliodora. Por que ler Shakespeare? São Paulo: Globo, 2008.
de CAMPOS, H. Crisantempo. São Paulo: Perspectiva, 2004.
CONTE, G. B. Generi e lettori: Lucrezio, l'elegia d'amore, l'Enciclopedia di Plinio. Milano: Mondadori, 1991.
FANTHAM, E. Ovid's 'Metamorphoses'. Oxford: Oxford University Press, 2004.
GRIMAL, P. O amor em Roma. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
JOLIVET, J.-C. Allusion et fiction épistolaire dans les Héroïdes. Rome: École Française de Rome, 2001.
OROSCO, G. S. O amor como doença nos 'Remedia Amoris' de Ovídio. Anais do Seta, Campinas, vol. 5, p. 400-411, 2011.
OVÍDIO. Arte de amar. Trad. Natália Correia e David Mourão-Ferreira. São Paulo: Ars poetica, 1993.
OVIDIO. Lettere di eroine. A cura di Gianpiero Rosati. Milano: Rizzoli, 1998.
OVIDIO. Metamorfosi. Con un saggio di Italo Calvino, trad. Piero Bernardini Marzolla. Torino: Einaudi, 1994.
OVIDIO. Os remédios do amor e Os cosméticos para o rosto da mulher. Trad. Antônio da Silveira Mendonça. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
OVÍDIO. Primeiro livro dos 'Amores'. Trad. Lucy Ana de Bem. São Paulo: Hedra, 2010.
SABOT, A.-F. Ovide poète de l'amour. Paris: Ophrys, 1976.
SHARROCK, A. Seduction and repetition in Ovid's "Ars amatoria" 2. Oxford: Clarendon Press, 1994.
TAYLOR, A. B. Shakespeare's Ovid: the 'Metamorphoses' in the plays and poems. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
de TROYES, C. Romans. Éd. C. de Boer, trad. O. Collet. Paris: La Pochothèque, 1994.
VEYNE, P. A elegia erótica romana. O amor, a poesia e o Ocidente. Trad. Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Código: LIT972 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Métodos e Práticas de Pesquisa em Literaturas de Língua Inglesa
Professor(es): Gláucia Renate Gonçalves

Ementa:
Metodologia do trabalho científico: discussão e elaboração de projetos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos na área de Literaturas de Língua Inglesa

PRÉ-REQUISITO(S): Fluência em inglês

Programa:
A disciplina aborda a elaboração de um projeto de pesquisa e seus itens, a elaboração de ensaios, a questão do plágio, a proposta de uma hipótese investigativa, levantamento de fortuna crítica, redação e revisão. Por ser específica da área de literaturas de língua inglesa, a disciplina segue a normatização proposta pela MLA - Modern Language Association, e portanto discutirá, entre outros, o uso de citações, documentação bibliográfica de obras citadas em um trabalho, referências parentéticas, e o uso de notas.

Bibliografia:
Booth, W. C. et al. The Craft of Research. 2nd ed. Chicago: The U of Chicago P, 2003.
Gibaldi, Joseph. MLA Handbook for Writers of Research Papers. 7th ed. New York: The Modern Language Association of America, 2009.

Código: LIT973 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (literatura Afro-Americana: 1900 ao presente)
Professor(es): José de Paiva dos Santos

Ementa:
Estudo da produção literária de autores afrodescendentes representativos dos Estados Unidos durante o século 20 e primeira década do século 21. Obras importantes abrangendo prosa de ficção, teatro, poesia, autobiografia e ensaios serão examinados à luz de reflexões teóricas relativas à raça, gênero, classe, sexualidade, identidade e nacionalidade. O objetivo é desenvolver estratégias críticas para uma análise da história intelectual, cultural, política e social dos Afroamericanos e seus desdobramentos no cenário literário dos Estados Unidos.

. PRÉ-REQUISITO(S): Fluência em inglês: listening, speaking, reading, writing

Programa:
TÓPICOS
1. Textos introdutórios: W. E. B. Dubois; Paul Gilroy; Henry Louis Gates Jr.
2. Afro-América no imaginário Euro-americano: Toni Morrison - ensaios.
3. O conceito de raça: origens e evolução - textos críticos
4. Raça e gênero: o legado da escravidão - textos críticos
5. A fenômeno racial "passing" e a literatura - romance e textos críticos
6. A literatura de crítica social: Richard Wright - romance
7. James Baldwin e Ralph Ellison - romances
8. Black Arts Movement - Baraka, Bullins, Sanchez, Jordan, Reed
9. Literatura negra de autoria feminina e seus críticos: Toni Morrison; Alice Walker
10. Debates contemporâneos: Literatura afroamericana existe? Os debates em torno de What was African-American Literature? de Kenneth W. Warren.

Bibliografia:
BELL, Bernard W. The contemporary African American novel: its folks roots and modern literary branches. Amherst: University of Massachusetts Press, 2004.
COSE, Ellis. The envy of the world: on being a black man in America. New York: WSP, 2002.
DAVIS, James F. Who is Black? One nation's definition. University Park: Pennsylvania University Press, 1997.
FISCH, Audrey (ed.). The Cambridge Companion to the African American slave narrative. Cambridge UK: Cambridge University Press, 2007.
GATES Jr, Henry Louis. The signifying monkey: a theory of African-American criticism. New York: Oxford University Press, 1988.
GINSBERG, Elaine K. (ed.). Passing and the fictions of identity. Durham: Duke University Press, 1996.
GOSSET, Thomas F. Race: the history of an idea in America. New Ed. New York: Oxford University Press, 1997.
GRAHAM, Maryemma (ed.). The Cambridge companion to the African American novel. Cambridge UK: Cambridge University Press, 2004.
HARRIS, Trudier (ed.). Reading Contemporary African American Drama: fragments of history, fragments of Self. New York: Peter Lang: 2007.
JARRETT, Gene Adrew (ed.). A companion to African American literature. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010.
KNOWLES, Caroline. Race and Social Analysis. London: Sage, 2003.
MAJORS, Richard; BILLSON, Janet Mancini. Cool pose: the dilemmas of black manhood in America. New York: Touchstone, 1992.
MCDOWELL, Deborah E. "The changing same": black women's literature, criticism, and theory. Bloomington: Indiana University Press, 1995.
MILLS, Charles W. Blackness visible: essays on philosophy and race. Ithaca: Cornell University Press, 1998.
NAPIER, Winston (ed.). African American literary theory: a reader. New York: New York University Press, 2000.
WOLFREYS, Julian. Critical keywords in literary and cultural theory. New York: Palgrave/Macmillan, 2004.

Código: LIT976 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Literaturas Modernas, Contemporâneas e outras Artes e Mídias (os lugares-(in)comuns da escrita e da imagem)
Professor(es): Márcia Maria Valle Arbex

Ementa:
Discussão sobre a noção de imagem em sua relação com a escrita, a partir do exame da bibliografia teórica pertinente e da leitura de textos de ficção. Interrogação sobre os "lugares-comuns" à literatura e às artes (pintura, fotografia, cinema) do ponto de vista de sua tensão dialética. Estudo de autores como Balzac, Georges Perec, Michel Butor, Alain Robbe-Grillet, Marguerite Duras, Michel Houellebecq, Pascal Quignard, entre outros, e de artistas como Sophie Calle, Jean Le Gac e Claude Cahun.

PRÉ-REQUISITO(S): Privilegiaremos as traduções para o português dos textos da bibliografia teórica e literária, que serão indicadas posteriormente, mas recomendamos alguma leitura em francês (instrumental).

Programa:
1. Espaços de criação: do ateliê do pintor à mesa do escritor.
2. O retrato e o autorretrato: jogos especulares.
3. O pictural na narrativa de ficção.
4. Narrativas fotoliterárias.
5. Cine-romances: questões de gênero e mídia.

Bibliografia:
·ARBEX, Márcia (org.) Poéticas do Visível: ensaios sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, 2006. (Textos de CHRISTIN, HOEK, LOUVEL, CLUVER)
·BARED, Robert. PERNAC, Natacha. La Peinture Représentée : allégories, ateliers, autoportraits. Paris : Hazan, 2013. 335 p.
·BERTHO, Sophie. Asservir l´image, fonctions du tableau dans le récit. In: HOEK, Leo H. (org.). L´Interprétation détournée. Crin, nº 23, Amsterdam, Atlanta, GA,1990, pag. 25-36.
·GAUSSEN, Frédéric. Le peintre et son atelier. Paris : Parigramme, 2006. 254 p.
·MAURISSON, Charlotte. Écrire sur la peinture. Paris : Gallimard, 2006. 240 p.
·OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Literatura e artes plásticas: o kunstlerroman na ficção contemporânea. Ouro Preto: Editora UFOP, 1993.
·VOUILLOUX, Bernard. Tableaux d´auteurs : après l´Ut pictura poesis. Paris : Presses Universitaires de Vincennes, 2004. 185 p.
·JOPECK, Sylvie. La photographie et l'(autobiographie). Paris: Gallimard, 2004.
·LOUVEL, Liliane. Texte/image. Images à lire, textes à voir. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2002.
·LOUVEL, Liliane. Nuanças do pictural. In: DINIZ, Thaïs F.N. Intermidialidade e Estudos Interartes: Desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. (Poétique, n° 126. Paris : Seuil, avril 2001).
·BUTOR, Michel. Repertório. São Paulo : Perspectiva, 1974. p. 231-242.
·CASA NOVA, V., ARBEX, M., BARBOSA, M. (org.). Interartes. B.H.: Editora UFMG, 2010.
·DIDI-HUBERMAN, G. La peinture incarnée. Paris: Minuit, 1985. (A pintura encarnada, 2012)
·KRAUSS, Rosalind. Le Photographique. Paris : Macula, 1990.
·MONTIER, Jean-Pierre et alii. Littérature et photographie. Presses Universitaires de Rennes, 2008.

Código: LIT980 - Turma: U - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Poéticas da Tradução nas Literaturas Modernas e Contemporâneas (estudos de tradução literária e suas poéticas.)
Professor(es): Anna Palma

Ementa:
Reflexões teóricas sobre Tradução Literária: a) nas palavras de autores e pensadores clássicos da literatura ocidental, em uma perspectiva histórica; b) através da leitura das principais obras de Peeter Torop, Henri Meschonnic e Antoine Berman. Com base nesses conceitos teóricos, serão desenvolvidos seminários analíticos de traduções e publicações sobre tradução literária, com a finalidade de apresentar, ao mesmo tempo, um panorama sobre os estudos dessa disciplina no Brasil.

PRÉ-REQUISITO(S): Ler textos em italiano

Programa:
I. História dos Estudos da Tradução Literária
II. P. Torop: La traduzione totale
III. H. Meschonnic: Poética do Traduzir
IV. A. Berman: A Tradução e a Letra
V. Os Estudos de Tradução Literária no Brasil

Bibliografia:
Antologia bilíngue - Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 1 - Alemão/Português. 2001. Werner Heidermann (org.). Florianópolis: NUT (218p.). Disponível em: http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital/Werner_Heidermann_(Org.)._Classicos_da_Teoria_da_Traducao_-_Alemao-Portugues.pdf. Em: 30/03\2014.
Antologia bilíngue - Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 2 - Francês/Português. 2004. Cláudia Borges de Faveri & Marie-Hélène Catherine Torres (orgs.). Florianópolis: NUT (224p.).
Antologia bilíngue - Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 3 - Italiano/Português. 2005. Andréia Guerini & Maria Teresa Arrigoni (orgs.). Florianópolis: NUT (222p.).
Antologia bilíngue - Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 4 - Renascimento. 2006. Mauri Furlan (org.). Florianópolis: NUPLITT (464p.).
BERMAN, Antoine. A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo. 2ª Ed. Trad.: Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini; revisores Luana Ferreira de Freitas, Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Orlando Luiz de Araújo. 2. ed. Tubarão : Copiart ; Florianópolis : PGET/UFSC, 2013 (200p.). Disponível em: http://www.pget.ufsc.br/BibliotecaDigital/Antoine_Berman_-_Traducao_e_a_Letra_2a%20ed_2013.pdf. Em: 30/03/2014.
GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter (orgs.). Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013 (236p.).
MESCHONNIC, Henri. Poéticas do Traduzir. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Prespectiva, 2010. (279p.).
OSIMO, Bruno. Corso di Traduzione. Copyright: Logos Group, 2004. Disponível em: http://courses.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione?lang=it. Em: 30/03/2014.
PALMA, Anna. La poética della traduzione di Machado de Assis in italiano: O Anjo Rafael [tese]. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução; 2010.
TOROP, Peeter. La Traduzione Totale. Trad. Bruno Osimo. Ver, Ksenija Eliseeva. Milano: Hoepli, 2010.
TORRES, Marie-Hélène; FREITAS, Luana Ferreira de; MONTEIRO, Júlio César Neves (orgs.). Clássicos em Tradução: Rotas e Percursos. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013 (256p.).
ZIGNANI, Alessandro. Corso di Traduzione Letteraria. Copyright: Logos Group, 2004. Disponível em: http://courses.logos.it/pls/dictionary/linguistic_resources.traduzione_letteraria?lang=it. Em: 30/03/2014.

Código: LIT982 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (mitos e signos: estudos da letra em textualidades extra-ocidentais, com Lacan e Lévi-Strauss)
Professor(es): Maria Inês de Almeida

Ementa:
Qual a possível lógica das manifestações que, cada uma a seu modo, traduzem o desconhecido? O transe? O sonho? A embriaguez? Trataremos do mito (Mithós, a fala do sagrado) e este tem a natureza nômade, ou seja, a natureza do signo. A partir, sobretudo, de algumas experiências literárias com os índios, um pensamento poético torna-se viável: a letra resta no limite da consciência. O ritmo, o rastro da experiência, o que sobra do desejo. Das passagens entre os mundos falam os poetas e os xamãs. Para nos aprofundarmos nessa poética, temos que ler o que se desenha no trânsito. E as substâncias, os instrumentos, os adereços, não podem ser ignorados, caso queiramos compreender as narrativas míticas.

Programa:
PRIMEIRA PASSAGEM : Ver, ouvir e curar - a poética da relação. A natureza sagrada da cultura. Leituras com Lévi-Strauss.
SEGUNDA PASSAGEM: "Acomodação de restos". Leituras com Lacan.
TERCEIRA PASSAGEM: "A morada do homem, o extraordinário". Leituras com Nietzsche, Paul Zumthor e Meschonnic.
QUARTA PASSAGEM: "As ervas perfumosas da floresta", a cultura da natureza. Literatura indígena e medicina.

Bibliografia:
ALMEIDA, Maria Inês de. Desocidentada - experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil Platôs 1. Capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997.
FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
FREUD, Sigmund. Livro 18 - Artigos sobre técnica sonhos no folclore e outros. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
LACAN, Jacques. O avesso da Psicanálise (Livro 17). Trad. Ari Roitman. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1992.
LACAN, Jacques. Escritos. Trad. Inês Oseki-Depré. São Paulo, Perspectiva, 1978.
LACAN, Jacques. Outros escritos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Mitológicas I (O cru e o cozido). São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Mitológicas II (Do mel às cinzas). São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Mitológicas III (A origem dos modos à mesa). São Paulo: Cosac & Naif, 2006.
MESCHONNIC, Henri. Linguagem, ritmo e vida. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006.
MESCHONNIC, Henri.
NIETZSCHE, Friedrich W. O nascimento da tragédia. Trad. Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.
NIETZSCHE, Friedrich W. A Filosofia na era trágica dos gregos. Trd. Gabriel Valladão Porto Alegre: L&PM, 2013.
NIETZSCHE, Friedrich W. Assim falou Zaratustra. Trad. Mário da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
ZUMTHOR, Paul. Introdução à Poesia Oral. Trad. Maria Ines de Almeida e MariaLúcia Porchat. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.